



WALKING INTO
THE LIGHT

WHEN THE
**HOLY
SPIRIT**
TAKES OVER

UNDERSTANDING SPIRITUAL WARFARE
AND THE MINISTRY OF GOD'S PRESENCE



TAMPA LIFE CHURCH

ESTUDO BÍBLICO

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A maioria de nós já participou de cultos que seguem um padrão familiar. Nos reunimos para adorar, recebemos os avisos, ouvimos a pregação da Palavra de Deus, respondemos em oração e depois voltamos para casa. Há sabedoria na ordem, porque “Deus não é Deus de confusão” (1 Coríntios 14:33). No entanto, as Escrituras também ensinam que existem momentos em que o próprio Deus interrompe os nossos planos. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, sempre que a presença de Deus se manifestou de maneira singular, as pessoas frequentemente se viram respondendo a Ele em vez de seguir a própria agenda.

O culto da semana passada foi um desses momentos. Em vez de seguir imediatamente para a pregação, o Espírito Santo começou a conduzir as pessoas a uma adoração mais profunda, oração sincera, guerra espiritual, cura, encorajamento e ministração uns aos outros. O Pastor Tisdale reconheceu o que Deus estava fazendo e optou por não competir com aquele momento. Em vez de forçar a programação a continuar, ele conduziu a igreja a permanecer sensível à voz do Espírito. No início do culto, ele reconheceu que “estamos vivendo um momento milagroso” e expressou o desejo de não se afastar do que Deus já estava realizando no meio do Seu povo.

Para quem não está familiarizado com a adoração pentecostal, isso pode parecer estranho. Por que o pastor simplesmente não continuou pregando? Por que as pessoas estavam orando umas pelas outras por todo o santuário? Por que a adoração continuou por tanto tempo? Isso foi apenas uma expressão emocional, ou algo espiritual estava realmente acontecendo?

Essas são perguntas importantes, porque a nossa fé nunca é construída apenas sobre a emoção. Tudo o que cremos e praticamos precisa estar enraizado nas Escrituras. Quando entendemos como Deus tem agido ao longo da história bíblica, descobrimos que há momentos em que a pregação é apenas uma das expressões do ministério de Deus. Em outros momentos, o Espírito Santo ministra por meio da adoração, da convicção, da oração, do arrependimento, da cura, da palavra profética de encorajamento ou da unidade dos crentes ministrando uns aos outros. Nada disso compete com a Palavra de Deus; pelo contrário, tudo isso demonstra a realidade viva do mesmo Espírito que inspirou a Palavra.

Este estudo não é apenas sobre um culto específico. Ele é sobre aprender a reconhecer a diferença entre manter uma programação e seguir a liderança do Espírito Santo. Como crentes, a nossa maior prioridade nunca é proteger o nosso programa, mas sim receber a presença de Deus. O maior sucesso de qualquer reunião não é que tudo aconteça exatamente como planejado, mas que Jesus seja glorificado, vidas sejam transformadas e o Seu reino avance. Sempre que o céu interrompe a nossa programação, a nossa resposta deve ser sempre fé, humildade e obediência.

♦ REFLITA E ESCREVA

Lembre-se de um momento em que Deus interrompeu os seus planos. Como você reagiu naquele momento, e o que você percebe agora, olhando para trás?

PARTE 01

DEUS SEMPRE INTERROMPEU AS AGENDAS HUMANAS

01

Uma das maiores lições que podemos aprender como seguidores de Cristo é que Deus não está limitado pelas nossas agendas. Muitas vezes planejamos a vida cuidadosamente, organizamos os nossos ministérios, preparamos as nossas pregações e estruturamos os nossos cultos, mas, ao longo das Escrituras, encontramos repetidas vezes que as maiores obras de Deus começaram quando as pessoas estavam dispostas a entregar os seus planos e seguir a direção Dele. Embora Deus valorize a ordem, Ele nunca pretende que a nossa ordem se torne um substituto para a Sua presença. Existe uma diferença significativa entre ter um culto planejado e ter um culto guiado pelo Espírito. As igrejas mais saudáveis buscam as duas coisas. Elas se preparam com diligência, mas permanecem sensíveis o suficiente para reconhecer quando o Espírito Santo deseja realizar algo além do que havia sido planejado originalmente.

Esse princípio pode ser visto desde o início das Escrituras. Moisés certamente não acordou em uma manhã comum esperando se tornar o libertador de Israel. Ele estava simplesmente cuidando das ovelhas do seu sogro quando Deus interrompeu a sua rotina por meio de uma sarça ardente.

O Anjo do SENHOR apareceu a ele em uma chama de fogo que saía do meio de uma moita... Quando o SENHOR viu que ele se aproximara para ver, Deus o chamou do meio da moita...

ÊXODO 3:2-4 (NVI)

Observe algo notável. Deus não falou até que Moisés parasse o que estava fazendo e se aproximasse para ver. A interrupção se tornou o convite. Se Moisés tivesse ignorado a sarça ardente porque estava concentrado em cumprir as suas responsabilidades diárias, ele teria perdido um dos maiores encontros registrados nas Escrituras. Às vezes, os nossos maiores avanços espirituais começam quando estamos dispostos a parar por tempo suficiente para reconhecer que Deus está fazendo algo inesperado.

O mesmo padrão aparece quando Salomão dedicou o Templo. Cada detalhe havia sido cuidadosamente preparado. Os sacerdotes haviam cumprido as suas responsabilidades, os músicos estavam organizados, e os sacrifícios haviam sido oferecidos de acordo com as instruções de Deus. Tudo estava acontecendo exatamente como planejado, até que Deus interrompeu a cerimônia com a Sua própria presença.

...a nuvem encheu o templo do SENHOR. Os sacerdotes não conseguiram continuar o serviço por causa da nuvem, pois a glória do SENHOR enchia o templo de Deus.

2 CRÔNICAS 5:13-14 (NVI)

Essa passagem merece atenção cuidadosa. Os sacerdotes não pararam de ministrar por falta de preparo. Eles pararam porque a presença de Deus se tornou o principal ministério que estava acontecendo naquele momento. O serviço deles não foi cancelado; ele foi cumprido. O propósito de todo ato de adoração sempre foi levar as pessoas à presença de Deus. Assim que a Sua glória encheu o Templo, continuar como se nada tivesse acontecido teria ignorado o próprio propósito daquela reunião.

O profeta Isaías viveu algo parecido. Ele entrou no Templo durante um período de incerteza após a morte do rei Uzias. Talvez esperasse um tempo comum de adoração, mas, em vez disso, o céu se abriu diante dele.

Vi também o Senhor assentado num trono alto e sublime, e a barra do seu manto enchia o templo.

ISAÍAS 6:1 (NVI)

Tudo mudou em um único instante. Isaías parou de pensar na condição política de Judá e foi tomado pela santidade de Deus. A sua atenção se deslocou das preocupações terrenas para as realidades eternas. Antes de comissioná-lo para pregar, Deus primeiro transformou o pregador. Isso nos lembra que a presença de Deus muitas vezes prepara o mensageiro antes de entregar a mensagem.

O Novo Testamento continua o mesmo padrão. Jesus frequentemente interrompia rotinas comuns para realizar milagres extraordinários. O cego Bartimeu interrompeu uma multidão com fé persistente. A mulher com o fluxo de sangue interrompeu o caminho de Jesus até a casa de Jairo. Zaqueu subiu em uma árvore esperando apenas observar Jesus à distância, mas Jesus interrompeu as expectativas dele ao se convidar para entrar na sua casa. Repetidas vezes, descobrimos que o céu não está limitado às agendas humanas.

Talvez o exemplo mais claro esteja no livro de Atos. Os discípulos se reuniram em um só lugar porque Jesus os havia instruído a esperar pela promessa do Pai. Sem dúvida, eles tinham orações que pretendiam fazer e conversas que esperavam ter. Mas, quando o Espírito Santo foi derramado, tudo mudou imediatamente.

Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar... Todos ficaram cheios do Espírito Santo...

ATOS 2:1-4 (NVI)

Imagine se alguém tivesse se levantado e dito: “Não temos tempo para isso, vamos continuar com a agenda de hoje.” Isso seria impensável, porque a agenda havia se tornado o próprio derramamento do Espírito Santo. O maior evento da igreja do Novo Testamento começou porque os crentes acolheram o que Deus estava fazendo, em vez de tentar controlá-lo.

Isso nos ajuda a entender o que aconteceu no nosso culto recente. O Pastor Tisdale veio preparado com uma mensagem, mas, à medida que a adoração continuava e o Espírito Santo começava a se mover por toda a congregação, ele reconheceu que Deus já estava ministrando aos corações das pessoas. Em vez de forçar o culto de volta ao roteiro original, ele optou por pastorear o que o Espírito estava fazendo. Ele até expressou que não queria se afastar do que havia se tornado “um momento milagroso”. Isso não foi falta de preparo; foi uma demonstração de discernimento espiritual. A responsabilidade de um pastor não é apenas entregar as notas preparadas, mas conduzir fielmente o povo de Deus de acordo com a direção

do Sumo Pastor.

Infelizmente, muitos cristãos se acostumaram tanto com rotinas previsíveis que qualquer coisa inesperada parece desconfortável. Muitas vezes igualamos controle a maturidade, mas as Escrituras ensinam algo diferente. A maturidade espiritual não é demonstrada pela nossa capacidade de manter o controle total, mas pela nossa disposição de entregar o controle ao Senhor. O Espírito Santo jamais vai contradizer a Palavra de Deus, mas Ele também não está restrito aos nossos roteiros. Às vezes Ele ensina por meio da pregação. Outras vezes Ele ensina por meio da convicção, da cura, da adoração, do arrependimento ou das orações de outros irmãos na fé. Em todos os casos, o Seu objetivo permanece o mesmo: glorificar Jesus Cristo e transformar o Seu povo.

Como crentes, devemos preparar o coração antes de cada culto com uma oração simples: “Senhor, eu tenho expectativas, mas eu as entrego à Tua vontade. Se Tu escolheres agir de uma maneira que eu não esperava, dá-me a humildade para reconhecer a Tua voz e a fé para seguir para onde Tu me guiares.” As igrejas que cultivam essa postura permanecem, ao mesmo tempo, firmadas na Bíblia e espiritualmente vivas. Elas honram a Palavra de Deus sem limitar as maneiras como Deus escolhe aplicá-la por meio do poder do Espírito Santo.

◆ REFLITA E ESCREVA

Em que área da sua vida, agora, Deus pode estar pedindo que você “se aproxime para ver” e preste atenção, em vez de seguir apressadamente com a sua própria agenda?

PARTE 02

O INIMIGO QUER A SUA VOZ ANTES DE QUERER A SUA VIDA

02

Uma das verdades mais profundas compartilhadas neste culto foi que o objetivo principal de Satanás nem sempre é a nossa destruição. Muitas vezes, a sua estratégia é bem mais sutil. O Pastor Tisdale fez uma declaração que merece uma reflexão cuidadosa:

O inferno não quer matar tudo. O inferno não quer matar tudo. Há coisas que ele quer manter, guardar e ocupar. Ele quer se sentar em cima da sua voz, cegar o seu futuro, trancar a sua adoração e chamar isso de propriedade dele.

Essa declaração desafia imediatamente a maneira como muitos cristãos pensam sobre a guerra espiritual. Costumamos imaginar que, se Satanás não consegue nos destruir, então ele fracassou. No entanto, as Escrituras revelam que um cristão ineficaz pode, às vezes, cumprir o propósito do inimigo quase tão bem quanto um cristão derrotado. Um crente que parou de orar, parou de adorar, parou de crer e parou de declarar as promessas de Deus ainda frequenta a igreja, mas não está mais fazendo o Reino de Deus avançar.

Para ilustrar essa verdade, o Pastor Tisdale voltou à mesma passagem que havia sido o foco das semanas anteriores.

Então lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo, e Jesus o curou, de modo que ele passou a falar e a ver.

MATEUS 12:22 (NVI)

Esse milagre costuma ser lembrado apenas como mais uma libertação realizada por Jesus. No entanto, quando paramos para examiná-lo com cuidado, descobrimos que a condição daquele homem representa muito mais do que sofrimento físico. Ele estava endemoninhado, cego e incapaz de falar. Em uma única pessoa vemos três dimensões de cativo: escravidão espiritual, perda de visão e perda de voz.

Observe o que Jesus restaurou.

Ele restaurou a visão dele.

Ele restaurou a fala dele.

Somente então compreendemos plenamente que Jesus estava restaurando a capacidade daquele homem de voltar a participar dos propósitos de Deus.

É exatamente assim que o inimigo costuma agir hoje. Antes de tentar destruir a nossa vida, ele primeiro tenta silenciar a nossa fé.

Se ele consegue nos convencer de que a oração não faz mais diferença, a nossa voz emudece.

Se ele consegue nos convencer de que a adoração não faz diferença, o nosso louvor se cala.

Se ele consegue nos convencer de que os nossos filhos nunca voltarão para Deus, paramos de declarar as promessas de Deus sobre eles.

Se ele consegue nos convencer de que o nosso casamento não pode ser restaurado, paramos de crer na cura.

Se ele consegue nos convencer de que o avivamento é impossível, paramos de orar pelo avivamento.

A batalha não é apenas contra as nossas circunstâncias. A batalha é contra a nossa confissão.

Esse princípio aparece ao longo de toda a Bíblia.

A Bíblia ensina repetidas vezes que Deus deu um significado extraordinário ao que sai da nossa boca.

Na língua há poder sobre a vida e a morte...

PROVÉRBIOS 18:21 (NVI)

As nossas palavras não têm poder mágico, mas revelam a condição da nossa fé. O próprio Jesus disse:

...pois a boca fala do que está cheio o coração.

MATEUS 12:34 (NVI)

Quando a fé enche o coração, a fé acaba enchendo a boca.

Quando o medo enche o coração, o medo acaba enchendo a boca.

É por isso que Satanás ataca constantemente os nossos pensamentos. Se ele consegue moldar a nossa mente por tempo suficiente, acaba influenciando a nossa fala. Uma vez que a nossa fala muda, as nossas expectativas também começam a mudar.

Com o tempo, paramos de dizer coisas como:

“Deus é poderoso.”

“Minha família será salva.”

“Deus ainda está trabalhando.”

“Eu confio Nele.”

Em vez disso, começamos a dizer:

“Nada vai mudar.”

“Eu sou assim mesmo.”

“Deus deve ter Se esquecido de mim.”

“Talvez os milagres sejam para outra pessoa.”

Observe como cada uma dessas frases entrega a visão antes mesmo de as circunstâncias realmente mudarem.

É exatamente por isso que o Pastor Tisdale enfatizou que Satanás quer tanto a nossa visão quanto a nossa voz. Ele explicou que, se o inimigo consegue nos cegar para que não enxerguemos esperança e nos silenciar para que não falemos mais fé, ele já realizou algo extremamente destrutivo, sem sequer tirar a nossa vida física.

Para deixar isso ainda mais claro, o Pastor usou uma ilustração da história militar. Ele explicou que certos tipos de munição foram criados não necessariamente para matar, mas para ferir, porque um soldado ferido muitas vezes tira vários outros do campo de batalha, já que as pessoas param para cuidar dele. Em seguida, ele aplicou essa ilustração ao campo espiritual. O inimigo, às vezes, busca ferir os crentes porque crentes feridos frequentemente desanimam outros crentes ao seu redor.

Essa é uma lição importante para a Igreja.

Quando o desânimo não é enfrentado, raramente permanece apenas pessoal.

Um pai ou uma mãe desanimados influenciam o ambiente do lar.

Um líder sem esperança afeta aqueles que ele lidera.

Um cristão tomado pelo medo pode, sem perceber, espalhar medo por todo um pequeno grupo.

Da mesma forma, a fé também é contagiante.

A esperança fortalece a esperança.

A coragem inspira coragem.

A oração desperta a oração.

A adoração acende a adoração.

Isso explica por que Satanás trabalha de forma tão agressiva contra a nossa voz. Ele sabe que um único crente falando com fé pode influenciar uma família inteira, assim como um único crente falando incredulidade pode fazer o mesmo.

Ao longo das Escrituras, vemos o povo de Deus escolhendo deliberadamente declarar as Suas promessas antes mesmo de ver o cumprimento delas.

Davi declarou:

Tenho certeza de que verei a bondade do SENHOR na terra dos viventes.

SALMOS 27:13 (NVI)

Observe que Davi não disse que já via a bondade de Deus. Ele creu primeiro. As suas palavras refletiam fé antes de as suas circunstâncias refletirem vitória.

O autor de Hebreus dá uma instrução semelhante.

Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel.

HEBREUS 10:23 (NVI)

A palavra “professamos” significa confessar ou declarar. Deus nos chama a continuar declarando as Suas promessas mesmo enquanto esperamos pelo cumprimento delas. Fé não é fingir que as dificuldades não existem. Fé é declarar que Deus permanece fiel apesar dessas dificuldades.

Durante o culto, o Pastor Tisdale falou diretamente com pessoas que vinham enfrentando decepções prolongadas, especialmente aquelas que estavam crendo por cura física. Em vez de permitir que a decepção redefinisse o caráter de Deus, ele as encorajou a não abrir mão nem da sua visão nem da sua confissão. A sua exortação foi simples, mas poderosa: “Não perca a sua visão... Não deixe que a sua fé seja silenciada.”

É exatamente aí que muitos crentes enfrentam uma das maiores batalhas espirituais de sua vida. É relativamente fácil louvar a Deus depois que o milagre chega. O maior desafio é continuar louvando enquanto ainda se espera. É fácil declarar vitória depois que as orações são respondidas. O maior desafio é continuar declarando as promessas de Deus enquanto as circunstâncias permanecem inalteradas.

Isso não é negação.

Isso é esperança bíblica.

O inimigo quer que interpretemos a fidelidade de Deus a partir das nossas circunstâncias.

Deus nos convida a interpretar as nossas circunstâncias a partir da fidelidade Dele.

Toda vez que adoramos carregando perguntas sem resposta, estamos declarando que Deus ainda é digno.

Toda vez que oramos depois de mais uma decepção, estamos declarando que as promessas Dele continuam verdadeiras.

Toda vez que falamos esperança sobre os nossos filhos, o nosso casamento, a nossa igreja ou o nosso futuro, estamos nos recusando a entregar a voz que Deus nos deu.

Por isso, a guerra espiritual não é travada apenas em momentos dramáticos no altar. Ela é travada toda manhã, quando escolhemos se vamos repetir as mentiras do inimigo ou proclamar a verdade da Palavra de Deus. O inimigo pode atacar os nossos pensamentos, as nossas emoções e as nossas circunstâncias, mas, enquanto Cristo permanecer Senhor da nossa vida, ele não tem autoridade para determinar a nossa confissão. A nossa voz pertence ao Rei, e quando as nossas palavras continuam concordando com as Suas promessas, declaramos tanto ao céu quanto ao inferno que a nossa fé permanece ancorada somente em Jesus Cristo.

◆ REFLITA E ESCREVA

O que o inimigo tem tentado silenciar em você: a sua oração, o seu louvor, a sua esperança por alguém que você ama? Escreva uma declaração de fé para falar sobre isso nesta semana.

PARTE 03

TODO CRENTE É CHAMADO PARA MINISTRAR

03

Um dos momentos mais bonitos do culto aconteceu quando o Pastor Tisdale lembrou a congregação de que o ministério não é reservado apenas para pastores, presbíteros ou ministros licenciados. Em vez disso, ele desafiou a todos a reconhecer que todo crente cheio do Espírito recebeu o privilégio de ministrar aos outros. Ele encorajou a igreja dizendo: “Eu quero que vocês se sintam livres para orar pelas pessoas. Vocês não precisam de uma licença, não precisam de um agendamento, não precisam de um cargo. O Espírito de Deus que encheu vocês... dá a vocês a autoridade espiritual para orar pelas pessoas ao seu redor.”

Essas palavras resumem uma das verdades mais importantes do Novo Testamento: o ministério pertence a todo o corpo de Cristo. O Espírito Santo nunca teve a intenção de agir apenas por meio daqueles que estão atrás de um púlpito. Ele deseja agir por meio de todo crente que estiver disposto a se colocar à disposição.

Muitos cristãos, sem perceber, desenvolvem a ideia de que o pastor é o único responsável por todo o ministério espiritual dentro da igreja. Se alguém está sofrendo, acham que o pastor deveria orar por essa pessoa. Se alguém precisa de encorajamento, esperam que um ministro perceba. Embora Deus certamente tenha chamado pastores para pastorear o Seu povo, as Escrituras ensinam de forma consistente que a saúde da Igreja depende de cada membro funcionando como parte do corpo. O ministério da Igreja nunca foi projetado para fluir de uma única pessoa; ele foi projetado para fluir por meio de toda uma comunidade de crentes cheios do Espírito Santo.

O apóstolo Paulo explica isso de forma linda quando escreve: “a cada um é dada a manifestação do Espírito para o bem comum” (1 Coríntios 12:7). Os dons do Espírito não são distribuídos para criar celebridades espirituais, mas para fortalecer todo o corpo de Cristo. Cada crente recebeu algo que pode abençoar outra pessoa. Alguns têm o dom do encorajamento. Outros têm sabedoria, misericórdia, generosidade, hospitalidade, ensino, fé ou intercessão. Deus distribui os Seus dons de forma intencional por toda a Igreja, para que nenhuma pessoa tenha tudo, e para que todo crente aprenda a depender uns dos outros. Isso gera unidade em vez de independência e nos lembra que cada membro tem um papel valioso a cumprir.

Paulo continua esse pensamento comparando a Igreja ao corpo humano. “O olho não pode dizer à mão: não preciso de você” (1 Coríntios 12:21). Cada parte do corpo tem uma função única que contribui para a saúde do todo. O olho proporciona visão, mas não consegue pegar algo. A mão pode servir, mas não consegue caminhar. Da mesma forma, nenhum pastor, professor ou líder de ministério consegue suprir sozinho todas as necessidades de uma congregação em crescimento. Deus nunca teve a intenção de que uma única pessoa carregasse todo o peso do ministério. Em vez disso, Ele projetou a Sua Igreja para que o Seu amor, encorajamento, consolo e força fluíssem por meio de muitos crentes servindo juntos sob a liderança do Espírito Santo.

Foi exatamente isso que o Pastor Tisdale encorajou durante o culto. Em vez de pedir que todos permanecessem sentados enquanto apenas os líderes da igreja oravam, ele convidou os crentes a olharem ao redor do santuário, reconhecerem aqueles que carregavam fardos e simplesmente começarem a orar com eles. Ele explicou que, muitas vezes, há pessoas sentadas ao nosso lado cujas

lutas são conhecidas pelos amigos muito antes de serem conhecidas pelos pastores. Às vezes, a pessoa que Deus escolheu para encorajá-las não é quem está na plataforma, mas o irmão ou a irmã fiel sentada apenas algumas cadeiras ao lado. Isso reflete o modelo bíblico de ministério do corpo, no qual todo crente se torna um vaso por meio do qual Deus pode ministrar a Sua graça.

O próprio Jesus demonstrou esse princípio ao longo do Seu ministério terreno. Embora milhares O seguissem, Ele investiu intencionalmente em homens e mulheres comuns, preparando-os para continuar a Sua obra após a Sua ascensão. Antes de enviar os setenta discípulos, Ele lhes deu autoridade para ministrar em Seu nome (Lucas 10:1). Mais tarde, depois da vinda do Espírito Santo no dia de Pentecoste, a Igreja não dependia exclusivamente dos apóstolos. O ministério se espalhou rapidamente porque crentes comuns levaram o Evangelho para lares, cidades e comunidades. O livro de Atos apresenta uma Igreja em que todo crente entendia que seguir Jesus também significava servir aos outros.

Esse entendimento muda a maneira como nos aproximamos de cada culto. Em vez de perguntarmos a nós mesmos: “O que eu vou receber hoje?”, começamos a perguntar: “Senhor, quem eu posso encorajar hoje? Quem precisa de alguém para orar com ela? Quem precisa de esperança? Quem precisa saber que não está sozinho?” Quando chegamos com essa mentalidade, a igreja deixa de ser um evento que frequentamos e se transforma em uma família na qual todo membro participa ativamente da obra de Deus.

Obviamente, essa liberdade para ministrar nunca está separada da sabedoria bíblica ou da prestação de contas espiritual. Com sabedoria, o Pastor Tisdale lembrou a congregação de que, embora todos tenham a liberdade de orar uns pelos outros, tudo deve permanecer saudável, bíblico e submisso à liderança espiritual. O Espírito Santo nunca produz confusão ou desordem. O Seu ministério sempre reflete o caráter de Cristo, edifica a Igreja e opera em harmonia com a Palavra de Deus. Liberdade no Espírito não é a ausência de ordem; é a presença da liderança divina.

O apóstolo Paulo reforça esse equilíbrio em Efésios 4:11-12, onde explica que Cristo deu pastores e mestres “com o fim de preparar os santos para a obra do ministério”. Esse versículo revela que a principal responsabilidade dos líderes da igreja não é realizar todo o ministério sozinhos, mas capacitar o povo de Deus para ministrar com eficácia. Uma liderança saudável multiplica o ministério ao preparar outros para servir. Uma igreja madura não é medida por quanto o pastor realiza sozinho, mas por quantos crentes descobriram o seu chamado para servir uns aos outros.

Talvez o maior obstáculo que impede muitos crentes de ministrar seja o sentimento de que não estão qualificados. O inimigo lembra constantemente as pessoas dos seus fracassos, fraquezas e imperfeições, esperando que elas permaneçam em silêncio. Mas o Pastor Tisdale lembrou a igreja de que Deus nunca esperou por pessoas perfeitas para usá-las. Jesus Cristo é a única pessoa perfeita que já andou sobre esta terra, mas, ao longo das Escrituras, Ele sempre escolheu homens e mulheres imperfeitos por meio dos quais o Seu poder perfeito pudesse ser manifestado. A nossa eficácia no ministério nunca dependeu da nossa perfeição; ela depende da nossa disposição de estar disponíveis ao Espírito Santo.

Quando todo crente abraça esse chamado, algo bonito começa a acontecer. A igreja se torna mais do que um lugar onde as pessoas vêm para receber ministração; ela se torna uma comunidade em que todos participam do ministério de Cristo. O encorajamento flui naturalmente, os fardos são compartilhados, as orações se tornam pessoais, e ninguém precisa enfrentar as batalhas da vida sozinho. Esse é o retrato da Igreja do Novo Testamento, e foi exatamente isso que testemunhamos durante o nosso culto. Enquanto os crentes oravam juntos por todo o santuário, fomos lembrados de que o Espírito Santo não ministra apenas por meio de uma única voz. Ele ministra por meio de todo o Seu corpo, trazendo força, esperança, cura e encorajamento ao Seu povo por meio de crentes comuns que simplesmente se colocam à disposição Dele.

♦ REFLITA E ESCREVA

O que tem impedido você de crer que está qualificado para ministrar a outra pessoa? Quem é uma pessoa que você sente que Deus está chamando você a encorajar ou por quem orar?

PARTE 04

A ADORAÇÃO É UMA DAS NOSSAS MAIORES ARMAS NA GUERRA ESPIRITUAL

04

Enquanto o culto continuava, algo extraordinário aconteceu. Não havia pressa para passar para o próximo item da programação. Em vez disso, a adoração continuava subindo por todo o santuário, enquanto as pessoas oravam, choravam, se encorajavam mutuamente e buscavam a presença de Deus. Para um observador de fora, poderia parecer que nada estava acontecendo. Mas, de uma perspectiva bíblica, uma das maiores batalhas espirituais daquele dia estava sendo travada. Isso acontece porque a adoração é muito mais do que música. A adoração é uma declaração do valor de Deus, e toda vez que o povo de Deus escolhe exaltá-Lo no meio da dificuldade, está fazendo uma declaração poderosa tanto ao céu quanto ao inferno sobre quem realmente reina.

Um dos maiores mal-entendidos sobre a adoração é a crença de que ela existe principalmente para o nosso benefício. Embora a adoração certamente fortaleça a nossa fé e renove o nosso espírito, esse não é o seu propósito principal. A adoração é, antes de tudo, direcionada a Deus. Ela reconhece a grandeza Dele, a santidade Dele, a fidelidade Dele e a autoridade Dele, independentemente do que estejamos vivendo. Em outras palavras, a adoração é um ato de rendição. Ela desvia a nossa atenção dos nossos problemas e a coloca de volta Naquele que é maior do que qualquer problema que enfrentamos.

Ao longo das Escrituras, a adoração aparece de forma constante antes da vitória. Muitas vezes imaginamos as pessoas adorando depois que Deus responde às suas orações, mas a Bíblia mostra repetidas vezes o povo de Deus adorando antes de ver o avanço. O louvor deles não era resultado da vitória; era uma expressão de fé de que a vitória pertencia a Deus.

Um dos exemplos mais claros está na vida do rei Josafá. Quando Judá foi cercado por um inimigo esmagador, o povo naturalmente esperava se preparar para a batalha. Em vez disso, Deus deu instruções que pareciam quase irracionais. Em vez de colocar os soldados mais fortes na frente do exército, Ele instruiu que os adoradores fossem enviados primeiro.

...Deem graças ao SENHOR, pois o seu amor dura para sempre. No momento em que começaram a cantar e a louvar, o SENHOR preparou emboscadas contra os homens de Amom, Moabe e dos montes de Seir...

2 CRÔNICAS 20:21-22 (NVI)

Observe o momento. A batalha não terminou antes de eles louvarem. A batalha começou a mudar quando eles louvaram. A adoração deles não foi passiva. Ela se tornou um ato de fé que declarava: “A nossa confiança não está na nossa força militar, mas no Senhor que luta por nós.”

O mesmo princípio aparece em Atos 16, quando Paulo e Silas se viram espancados, acorrentados e presos. De uma perspectiva humana, eles tinham todos os motivos para reclamar, questionar a Deus ou perder a esperança. Em vez disso, a Bíblia nos diz que, por volta da meia-noite, eles oravam e cantavam louvores a Deus. Eles não adoraram porque estavam confortáveis. Eles adoraram porque sabiam que o caráter de Deus não havia mudado, mesmo que as circunstâncias deles tivessem mudado.

Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus... De repente, houve um terremoto tão violento...

ATOS 16:25-26 (NVI)

As portas da prisão não se abriram porque a adoração contém algum poder mágico. Elas se abriram porque Deus respondeu à fé de dois crentes que se recusaram a deixar que o sofrimento silenciase o seu louvor. A adoração deles proclamava que Roma podia acorrentar as suas mãos, mas não podia acorrentar o seu espírito.

Isso nos ajuda a entender algo que o Pastor Tisdale enfatizou ao longo de todo o culto. Ele encorajou repetidas vezes a congregação a não perder a sua voz. Ele lembrou a todos que o inimigo deseja silenciar a adoração, porque a adoração declara continuamente a vitória de Cristo. Perto do fim do culto, ele desafiou a igreja a parar de focar exclusivamente no que Deus ainda não havia feito e, em vez disso, resgatar o seu cântico, lembrando a bondade Dele e declarando as Suas bênçãos sobre as suas famílias. Essa afirmação resume o coração da adoração bíblica. O louvor não está enraizado em circunstâncias perfeitas; ele está enraizado no caráter imutável de Deus.

Essa é uma das maiores frustrações de Satanás. Ele pode criar pressão, mas não pode determinar a nossa resposta. Ele pode trazer tentação, mas não pode forçar a nossa adoração. Ele pode sussurrar mentiras, mas não pode remover a verdade da Palavra de Deus. Toda vez que um crente levanta as mãos carregando orações sem resposta, toda vez que uma família adora enquanto espera por um milagre, toda vez que uma igreja canta durante períodos de incerteza, o reino das trevas é lembrado de que Jesus continua sendo Senhor.

Talvez isso explique por que as Escrituras dão tanta importância ao louvor. Davi não escrevia cânticos apenas porque gostava de música. Muitos dos Salmos foram escritos enquanto ele fugia para salvar a vida, se escondia em cavernas, enfrentava traições ou chorava perdas profundas. Mesmo assim, repetidas vezes, ele tomou a decisão deliberada de engrandecer a Deus acima das suas circunstâncias.

Bendirei ao SENHOR em todos os tempos; louvor a ele estará sempre em meus lábios.

SALMOS 34:1 (NVI)

Observe que Davi diz “eu bendirei”. A adoração começa como uma decisão antes de se tornar um sentimento. Se esperarmos até que todas as circunstâncias melhorem para adorar, talvez nunca cheguemos a adorar. Os crentes maduros aprendem que o louvor não é a recompensa da vitória; muitas vezes ele é o caminho pelo qual Deus nos fortalece para a batalha.

Outro exemplo lindo está no Salmo 149.

Que o louvor a Deus esteja em sua boca e uma espada de dois gumes em sua mão,
SALMOS 149:6 (NVI)

O salmista une intencionalmente o louvor e a batalha espiritual. Isso não significa que o próprio ato de cantar derrota Satanás, mas que um coração cheio de adoração permanece firmemente alinhado com a verdade de Deus. A adoração renova a nossa perspectiva. Ela nos lembra quem Deus é, quem somos e onde está a nossa esperança. Ela silencia as mentiras do medo, substituindo-as pelas promessas das Escrituras.

É por isso que a adoração ocupou um lugar tão central no nosso culto. Ela nunca teve a intenção de entreter ou apenas preencher o tempo. Ela se tornou a linguagem da fé enquanto as pessoas oravam umas pelas outras, buscavam cura, intercediam por suas famílias e declaravam as promessas de Deus sobre a sua vida. Os cânticos criaram uma atmosfera em que os corações se tornaram receptivos à obra do Espírito Santo, permitindo que as pessoas entregassem o medo, o desânimo e a ansiedade, fixando os olhos em Cristo.

Como crentes, precisamos aprender que a adoração não está limitada às manhãs de domingo. A guerra espiritual muitas vezes começa na segunda-feira, antes de sairmos para o trabalho, na terça-feira enquanto criamos os nossos filhos, na quarta-feira durante decepções inesperadas, ou na sexta-feira quando o cansaço se instala. Nesses momentos comuns, a adoração se torna uma declaração de que Deus ainda é digno. Ela lembra o nosso coração de que a fidelidade Dele não mudou só porque as nossas circunstâncias mudaram.

Quando adoramos, não estamos tentando convencer Deus a se aproximar. Por meio de Jesus Cristo, Ele já prometeu: “Nunca o deixarei, nunca o abandonarei” (Hebreus 13:5). Em vez disso, a adoração desperta a nossa consciência da Sua presença. Ela levanta os nossos olhos acima das nossas lutas e restaura a nossa confiança Naquele que já venceu o mundo. É por isso que a Igreja sempre foi uma Igreja adoradora. Antes de pregarmos, antes de planejarmos, antes de servirmos, nós adoramos. E quando a guerra espiritual se intensifica, a nossa adoração não diminui. Ela se torna ainda mais forte, porque a nossa maior declaração no meio de cada batalha continua sendo a mesma:

Jesus Cristo é digno de toda glória, toda honra e todo louvor.

♦ REFLITA E ESCREVA

Em que áreas as suas circunstâncias estão dificultando a sua adoração agora? Escreva uma oração de louvor que você possa fazer antes mesmo de ver a resposta.

PARTE 05

COMO SABEMOS QUE FOI O ESPÍRITO SANTO?

05

Uma das perguntas mais importantes que um crente pode fazer depois de um culto como o que vivemos é: “Como sabemos que o que aconteceu foi realmente obra do Espírito Santo?” Essa não é uma pergunta cética; é uma pergunta bíblica. As Escrituras nunca nos pedem para aceitar cegamente toda experiência espiritual sem discernimento. Ao mesmo tempo, elas também nos advertem a não rejeitar a obra genuína de Deus simplesmente porque ela nos incomoda ou não se encaixa nas nossas expectativas. A vida cristã exige tanto fé quanto discernimento. Precisamos permanecer abertos a tudo o que Deus deseja fazer, ao mesmo tempo em que avaliamos cuidadosamente cada experiência à luz da verdade da Sua Palavra.

O apóstolo João escreve:

Amados, não creiam em qualquer espírito, mas examinem-nos, para ver se procedem de Deus...

1 JOÃO 4:1 (NVI)

A instrução de João nos ensina que o discernimento faz parte da maturidade espiritual. Nem toda experiência emocional é necessariamente espiritual, e nem toda experiência espiritual é apenas emocional. A pergunta nunca é: “As pessoas ficaram emotivas?” Os seres humanos naturalmente expressam emoção quando encontram Deus. A verdadeira pergunta é: “Qual foi a origem dessa emoção, e que fruto ela produziu?”

Ao longo das Escrituras, sempre que as pessoas encontravam a presença de Deus, elas respondiam de maneiras diferentes. Algumas caíam com o rosto em terra, adorando. Outras choravam. Algumas se alegravam com uma alegria transbordante. Outras ficavam em silêncio, tomadas de temor. Isaías clamou porque se deu conta da sua própria indignidade. Pedro caiu diante de Jesus e confessou o seu pecado. Os discípulos, no dia de Pentecoste, louvaram a Deus em línguas que nunca haviam aprendido. O denominador comum nunca foi a expressão externa. O denominador comum foi que todo encontro genuíno aproximava as pessoas de Deus, em vez de chamar atenção para si mesmas.

É por isso que Jesus nos ensinou a avaliar as experiências espirituais pelo seu fruto, e não pela sua emoção.

Portanto, é pelos seus frutos que vocês os reconhecerão.

MATEUS 7:16 (NVI)

O fruto sempre conta a verdadeira história.

A experiência produziu arrependimento?

Ela aumentou a fé?

Ela aprofundou o nosso amor por Jesus?

Ela criou mais unidade dentro do corpo?

Ela conduziu as pessoas em direção à santidade?

Ela engrandeceu a Cristo, em vez de engrandecer indivíduos?

Se a resposta a essas perguntas é sim, então estamos vendo evidências de que o Espírito Santo está agindo.

Durante o culto, houve vários indicadores claros de que o foco permaneceu em Jesus, e não em personalidades ou emoções. As pessoas não foram incentivadas a buscar uma experiência emocional por si mesma. Em vez disso, foram chamadas a orar, adorar, encorajar umas às outras, crer em cura e depositar a sua confiança na autoridade do nome de Jesus. Ao longo de todo o culto, o Pastor Tisdale continuamente direcionou as pessoas de volta a Cristo, lembrando-as de que a sua esperança não estava na capacidade humana, mas no poder de Deus.

Um dos testes mais simples que podemos aplicar a qualquer experiência espiritual é este: se a atenção permanece centrada em Cristo, no Seu Evangelho, na Sua Palavra e no Seu Reino, temos boas razões para nos alegrar. Se a atenção passa a se centrar em personalidades, manifestações incomuns ou experiências sensacionalistas, devemos proceder com cautela.

Um dos momentos mais fortes do culto aconteceu quando o Pastor Tisdale abordou o perigo de permitir que o ceticismo tome o lugar da adoração. Depois de falar sobre o milagre que Deus havia realizado na vida de Vernon, ele desafiou aqueles que talvez desconsiderassem a obra de Deus por dúvida ou intelectualismo excessivo. Ele advertiu que a religião pode se tornar tão focada em explicar tudo que perde a capacidade de simplesmente ficar maravilhada diante do que Deus fez.

Esse é um alerta que toda geração precisa ouvir.

Há dois perigos que ameaçam constantemente a Igreja.

Um perigo é o emocionalismo sem fundamento bíblico.

O outro é o intelectualismo sem expectativa espiritual.

Um aceita tudo sem discernimento.

O outro rejeita tudo o que não pode ser totalmente explicado.

Nenhum dos dois representa o cristianismo bíblico.

Os discípulos viveram milagres que não conseguiam explicar.

Os profetas testemunharam visões além do entendimento humano.

A igreja primitiva viveu demonstrações sobrenaturais do poder de Deus.

No entanto, nenhuma dessas experiências os levou a abandonar as Escrituras. Pelo contrário, toda obra genuína de Deus confirmava e cumpria a Sua Palavra.

Esse equilíbrio é lindamente demonstrado pelos crentes bereanos.

...pois recebiam a palavra com grande interesse e examinavam diariamente as Escrituras, para ver se as coisas eram assim mesmo.

ATOS 17:11 (NVI)

Observe a atitude deles. Eles eram abertos. Eles eram ensináveis. Mas eles também eram criteriosos.

Essa é a postura que todo crente deveria cultivar. Nunca devemos nos tornar tão desconfiados a ponto de não conseguir reconhecer a movimentação do Espírito Santo. Também não devemos nos tornar tão facilmente impressionáveis a ponto de deixar de avaliar tudo à luz das Escrituras.

Talvez uma das evidências mais claras de que o Espírito Santo estava conduzindo o culto seja o que aconteceu depois do longo tempo de oração. As pessoas continuaram respondendo a Deus. Algumas escolheram ser batizadas. Outras receberam instrução bíblica antes de entrar nas águas do batismo. O Pastor Tisdale até parou para explicar por que a Tampa Life ensina as pessoas intencionalmente antes de batizá-las, enfatizando que o batismo não é apenas uma tradição, mas uma identidade de aliança com Jesus Cristo.

O culto não se afastou da verdade bíblica. Pelo contrário, a presença de Deus conduziu as pessoas a uma obediência bíblica ainda mais profunda.

Essa é sempre a obra do Espírito Santo.

Ele convence do pecado.

Ele chama as pessoas ao arrependimento.

Ele fortalece a fé.

Ele nos aponta para Cristo.

Ele nos conduz à obediência.

Ele edifica a Igreja.

Ele glorifica Jesus.

Quando essas coisas estão acontecendo, nunca devemos ter medo de dar espaço para Ele agir.

Como crentes, precisamos aprender a orar tanto com humildade quanto com discernimento. Em vez de pedir a Deus que simplesmente se encaixe nos nossos planos, devemos pedir que Ele molde o nosso coração para que possamos reconhecer a Sua voz sempre que Ele escolher se mover. O nosso objetivo

não é fabricar experiências extraordinárias, nem resisti-las. O nosso objetivo é permanecer tão enraizados na Palavra de Deus e tão sensíveis ao Seu Espírito que, sempre que Ele escolher interromper a nossa agenda, tenhamos a sabedoria para reconhecer a Sua presença e a fé para seguir para onde Ele nos guiar.

♦ REFLITA E ESCREVA

Olhando para uma experiência espiritual recente, que fruto ela produziu em você: mais arrependimento, mais fé, mais amor por Jesus?

CONCLUSÃO

QUANDO O CÉU INTERROMPE OS NOSSOS PLANOS

Ao chegarmos ao final deste estudo, precisamos lembrar que o que vivemos não foi simplesmente um culto emotivo ou um domingo fora do comum. Foi uma oportunidade de testemunhar algo que vem acontecendo desde que as páginas das Escrituras foram escritas: Deus escolheu interromper planos humanos para realizar propósitos eternos. Ao longo da Bíblia, os maiores momentos de transformação espiritual raramente aconteceram porque tudo seguiu conforme a programação. Eles aconteceram porque homens e mulheres comuns reconheceram que Deus estava se movendo e estavam dispostos a entregar a própria agenda para seguir a Dele.

Foi exatamente isso que aconteceu no nosso culto. O Pastor Tisdale veio preparado com uma mensagem, mas também veio preparado para obedecer ao Espírito Santo. Existe uma diferença significativa entre estar preparado para pregar e estar preparado para seguir a direção de Deus. Todo pastor deve estudar, orar e se preparar com diligência para alimentar o povo de Deus. No entanto, há momentos em que o maior ato de liderança não é entregar todos os pontos do roteiro, mas reconhecer que o Sumo Pastor já está ministrando diretamente ao Seu povo. Ao longo do culto, ele reconheceu repetidas vezes que a igreja estava vivendo uma movimentação única da presença de Deus e escolheu intencionalmente pastorear aquele momento, em vez de passar apressado por ele.

Essa é uma das características mais bonitas de uma igreja cheia do Espírito. Nós valorizamos profundamente a pregação da Palavra de Deus, porque a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus (Romanos 10:17). Também entendemos que o mesmo Espírito Santo que inspirou as Escrituras continua aplicando essas Escrituras à vida das pessoas de maneiras vivas e poderosas. Às vezes Ele ensina por meio da pregação. Às vezes Ele convence do pecado durante a adoração. Às vezes Ele cura enquanto os crentes oram juntos. Às vezes Ele restaura a esperança por meio do encorajamento de outro cristão. O método pode mudar, mas a fonte nunca muda. É sempre o Espírito Santo conduzindo as pessoas a Jesus Cristo.

Talvez uma das maiores lições que devemos levar conosco seja que a guerra espiritual não é algo reservado para alguns momentos extraordinários da vida. Todo crente enfrentará períodos de resistência espiritual. Haverá momentos em que o medo tentará substituir a fé, o desânimo tentará silenciar as nossas orações, a decepção sussurrará que Deus Se esqueceu de nós, e o cansaço nos tentará a parar de crer nas promessas que Ele falou sobre a nossa vida. Nesses momentos, precisamos lembrar de uma das verdades centrais deste estudo: o inimigo costuma atacar a nossa visão e a nossa voz antes de atacar qualquer outra coisa. Se ele conseguir nos convencer a parar de crer, parar de orar, parar de adorar e parar de declarar as promessas de Deus, ele já terá enfraquecido a nossa eficácia. Por isso, precisamos guardar a nossa fé com tanto cuidado e encher continuamente a nossa mente com a verdade da Palavra de Deus.

Também aprendemos que Deus nunca teve a intenção de que enfrentássemos essas batalhas sozinhos. Uma das expressões mais bonitas da Igreja é que nos tornamos as mãos e os pés de Cristo uns para os outros. Ontem nos lembrou que o ministério não pertence apenas aos pastores ou líderes da igreja. Todo crente cheio do Espírito foi chamado a orar, encorajar, fortalecer e permanecer ao lado daqueles que carregam fardos pesados. Quando um membro do corpo sofre, todo o corpo responde. Quando um

crente se alegra, toda a igreja celebra. Esse é o retrato da Igreja do Novo Testamento, na qual o Espírito Santo ministra por meio de toda uma comunidade, e não apenas por meio de uma única pessoa.

Por fim, fomos lembrados de que a adoração nunca é apenas música. A adoração é a nossa declaração de que Jesus continua digno, independentemente das nossas circunstâncias. Nós adoramos quando as orações são respondidas, mas também adoramos enquanto ainda esperamos. Adoramos depois dos milagres, mas também adoramos enquanto cremos por milagres. Cada cântico se torna um ato de fé, cada oração se torna uma declaração de esperança, e cada mão levantada se torna um testemunho de que Cristo continua reinando. Quando o povo de Deus escolhe adorar no meio da guerra espiritual, está declarando que o inimigo pode até influenciar as circunstâncias, mas jamais merecerá o seu louvor. A adoração deles pertence somente a Deus.

Como crentes, nunca devemos nos tornar pessoas tão comprometidas com as nossas programações a ponto de perder a voz do Espírito Santo. Ao mesmo tempo, também não devemos buscar experiências emocionais por si mesmas. O nosso desejo deve ser sempre permanecer profundamente enraizados nas Escrituras, enquanto permanecemos totalmente disponíveis para a direção do Espírito de Deus. As igrejas mais saudáveis não são aquelas que escolhem entre a verdade e o Espírito; elas abraçam fielmente os dois. Elas pregam a Palavra com convicção, adoram com sinceridade, oram com expectativa, e, quando o Espírito Santo escolhe se mover de maneiras extraordinárias, elas respondem com humildade, discernimento e obediência alegre.

Que nos tornemos crentes sempre preparados, mas nunca rígidos; profundamente enraizados na Palavra de Deus, mas continuamente sensíveis à Sua voz. Que nunca permitamos que o medo, a decepção ou a resistência espiritual silenciem a nossa adoração ou roubem a visão que Deus colocou dentro de nós. Que, ao contrário, continuemos a orar, continuemos a crer, continuemos a adorar e continuemos a ministrar uns aos outros até o dia em que Cristo voltar. Pois onde quer que o Espírito Santo seja bem-vindo, Jesus é glorificado, vidas são transformadas e o Reino de Deus avança.

Ora, o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, há liberdade.

2 CORÍNTIOS 3:17 (NVI)

Que essa liberdade continue definindo os nossos lares, as nossas famílias, a nossa igreja e a nossa vida, à medida que seguimos fielmente a direção do Espírito Santo para onde quer que Ele escolha nos guiar.

♦ REFLITA E ESCREVA

Qual é uma área da sua vida em que você quer permanecer preparado, mas também sensível à direção do Espírito Santo? Escreva isso como uma oração de entrega.
